



## O Estudo de Viabilidade Econômica, Técnica, Social e Ambiental como uma prática de formação e uma ferramenta de autoconhecimento da Cooperativa Agroecológica Terra Fértil

Camila Rolim Laricchia<sup>1</sup>; Felipe Addor<sup>2</sup>; Ricardo Silveira de Oliveira Filho<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Bacharela em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mestra em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ). Integrante do Núcleo de Solidariedade Técnica. E-mail: [camila\\_laricchia@hotmail.com](mailto:camila_laricchia@hotmail.com); <sup>2</sup> Graduação e Mestrado em Engenharia de Produção e Doutorado em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenador geral do Núcleo de Solidariedade Técnica e Professor do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides/UFRJ). E-mail: [faddor@gmail.com](mailto:faddor@gmail.com); <sup>3</sup> Bacharel em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas (2012). Integrante do Núcleo de Solidariedade Técnica. E-mail: [ricardosilveira.f@gmail.com](mailto:ricardosilveira.f@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho descreve e reflete sobre o trabalho de assessoria à Cooperativa Agroecológica Terra Fértil (Coopaterra) desenvolvido ao longo de 2015, bem como as perspectivas para este ano. A proposta é fruto de uma articulação iniciada em 2014 entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SOLTEC/UFRJ). A partir de um planejamento coletivo, desenvolvido por integrantes das duas organizações no início de 2015, duas ações foram realizadas: um estudo de viabilidade técnica, econômica, social e ambiental, que resultou em um maior conhecimento sobre a realidade do empreendimento; e o curso de extensão Gestão de Cooperativa da Agricultura Familiar, embasado em uma metodologia participativa e com o uso da Pedagogia da Alternância, que tratou de dois temas identificados como fundamentais, o Planejamento e Controle da Produção e a Gestão Financeira.

**Palavras-chave:** Gestão de Cooperativa; Agricultura Familiar; Coopaterra; Engenharia de Produção; Pesquisa-Ação.

### 1. Introdução

A experiência descrita nesse texto trata-se de um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, chamado *Assessoria de gestão e produção na Coopaterra*, criado a partir de uma



demanda do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para o Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ). Para nós, vindos da engenharia e da universidade, essa demanda representou um desafio.

O Núcleo Soltec/UFRJ é um programa interdisciplinar de extensão, pesquisa e ensino, que desenvolve projetos em rede com abordagem territorial e participativa, nos campos da Tecnologia Social e da Economia Solidária. Os princípios que envolvem os projetos do Soltec/UFRJ são o fortalecimento da justiça social, desenvolvimento local, economia solidária, promoção dos direitos humanos e o apoio técnico aos arranjos produtivos locais, regionais e às cadeias produtivas. Fundado em 2003, historicamente tem seus projetos voltados para movimentos sociais (empreendimentos populares, empresas recuperadas e outros atores sociais), mas nunca havia trabalhado com o MST, apesar de grande simpatia. Depois, podemos dizer que transformar os conteúdos da engenharia de produção para desenvolver a forma de gestão de uma cooperativa rural não é uma tarefa trivial, mas necessária para garantir a sustentabilidade desses empreendimentos dentro do sistema capitalista.

A engenharia de produção possui uma vasta bibliografia em gestão empresarial, entretanto, falar de gestão para empreendimentos econômicos, onde as decisões estratégicas são de responsabilidade do alto-comando da empresa, é diferente de falar para a economia dos setores populares, onde a gestão que predomina é a democrática, com menos obediência e mais responsabilidade. A definição de eficiência para as empresas tradicionais é de maximização dos lucros, ao passo que para os setores populares é manutenção de postos de trabalho dignamente remunerados (CAPINA, 2010). Nesse sentido, este relato da experiência visa descrever o trabalho do projeto de extensão *Assessoria de gestão e produção na Coopaterra*, realizado em 2015 pelo Soltec/UFRJ. A importância disso se dá em ampliar o diálogo interdisciplinar com outras experiências nacionais no âmbito da formação em agroecologia.

Em 2015, o objetivo foi iniciar um estudo de viabilidade econômica da produção agroecológica da Coopaterra. No final do mesmo ano realizamos um curso de formação em gestão financeira e planejamento da produção. Em 2016, o projeto se ampliou para o Centro de Federal de Educação Tecnológica (CEFET/RJ) com o objetivo de assessorar a cooperativa em um dos problemas



identificados e, ainda pelo Soltec/UFRJ, realizar um curso estadual de maior abrangência sobre gestão de cooperativas rurais.

## **2. Histórico e objetivos da experiência**

Em 2014, o setor de produção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) procurou o Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ) para debater as possibilidades de parceria em algumas ações. Entre elas, está o apoio à Cooperativa de Produção Agroecológica Terra Fértil (Coopaterra), a qual foi criada dentro do assentamento Terra Prometida, localizado entre Duque de Caxias e Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. Como muitas outras cooperativas rurais, passa por dificuldades para seu fortalecimento e estabelecimento no mercado. A falta de infraestrutura dos assentamentos rurais, a carência de conhecimentos em administração de empreendimentos associativos e outros fatores que entravam o seu êxito, estão bastante presentes.

A Coopaterra articula cerca de 60 famílias, que se encontram em quatro assentamentos e um acampamento no Estado do Rio de Janeiro, com os objetivos de produzir alimentos seguros, garantir a qualidade de vida de seus produtores assentados e lutar por mais políticas públicas para a agricultura familiar no Rio de Janeiro.

Apesar das grandes dificuldades enfrentadas pela cooperativa, como a falta de políticas públicas, a precariedade da infraestrutura de estradas de acesso, entre outros elementos básicos, a cooperativa vem conseguindo estruturar-se, e teve como uma das principais conquistas o fornecimento para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Construímos, junto com a coordenação da cooperativa, um plano de trabalho para o ano de 2015, que foi composto, basicamente, por duas etapas: um diagnóstico participativo, que denominamos de Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica, Social e Ambiental (EVTESA); e um curso de extensão de formação e assessoria à Coopaterra.

A primeira etapa, do EVTESA, desenvolvida em conjunto entre pesquisadores do Soltec e integrantes da coordenação da Coopaterra, permitiu, para os primeiros, construir uma compreensão



mais profunda sobre a realidade daqueles agricultores familiares e possibilitou uma sistematização sobre o processo de produção e comercialização. Foi definida uma equipe de pesquisa que se dividiu em três eixos de análise: gestão da cooperativa; produção; e comercialização.

A procura de referenciais metodológicos de estudos de viabilidade foi um desafio, devido às poucas referências existentes nesta área, e da maior parte do material encontrado ser destinado a indústrias. Tivemos como principal referência o livro *Puxando o Fio da Meada*, publicado pela Organização Não Governamental Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (Capina), voltado para análise de empreendimentos da economia solidária.

O EVTESA foi útil no sentido de explicitar os principais gargalos e possibilidades de desenvolvimento para o empreendimento. O estudo teve o impacto indireto de contribuir para uma maior preocupação, por parte da coordenação da cooperativa, com a sistematização das informações, permitindo uma melhor análise do funcionamento da cooperativa, particularmente, quanto às frentes de comercialização.

A conclusão desse processo permitiu a construção da segunda etapa: um curso de extensão denominado “Gestão de Cooperativa da Agricultura Familiar”, com carga horária de 36 horas, realizado entre outubro e dezembro de 2015. O curso contou com a participação de integrantes da Coopaterra de diferentes assentamentos e foi realizado em seis encontros de seis horas de duração cada. A partir da identificação de demandas da cooperativa, feita com o EVTESA, foi feita uma discussão coletiva onde foram definidos os dois temas de formação para o curso: Planejamento e Controle da Produção; e Gestão Financeira.

Para esse ano de 2016, o projeto foi dividido em duas frentes: uma, pelo CEFET/RJ, que ficou com o objetivo de continuar a assessoria em gestão na Coopaterra; e a outra, pelo Soltec/UFRJ, com a finalidade de ampliar o curso de formação em gestão de cooperativa, pois a partir do curso anterior identificamos a importância de ampliar essa formação para outros empreendimentos de agricultura familiar do estado do Rio de Janeiro com uma maior profundidade. Esse relato de experiência não vai descrever o processo metodológico e de planejamento do curso que está em andamento.



### **3. Objetivos do texto**

O relato dessa experiência de extensão universitária tem o principal objetivo de ter um diálogo interdisciplinar com outras experiências nacionais no âmbito da formação em agroecologia. Conforme apresentado, nosso núcleo de extensão ainda é incipiente na atuação no campo, portanto é nossa diretriz participar de espaços de articulação da natureza deste Seminário. O momento é oportuno também, pois o curso está em fase de execução, sendo assim, as trocas podem reverberar direta ou indiretamente na proposta.

Ao nos inserirmos no universo agrário, é importante também divulgar nossas ações para além dos nossos parceiros institucionais, possibilitando parcerias com outros atores.

### **4. Descrição e reflexões sobre a experiência**

A pesquisa participativa e a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) ocupam tradicionalmente um lugar importante em nossos projetos de extensão. Neste sentido, as metodologias participativas têm como finalidade articular a produção de conhecimentos, a ação educativa e a participação dos envolvidos, isto é, produzir conhecimentos sobre a realidade a ser estudada e, ao mesmo tempo em que realiza um processo educativo, participativo e cooperativo na resolução dos problemas.

No planejamento do projeto a ser desenvolvido em diálogo com a Coopaterra, definimos algumas etapas metodológicas que nos guiaram ao longo do ano de 2015, conforme descrito abaixo:

1- Planejamento das atividades - Após o MST solicitar ao Soltec apoio técnico para a Coopaterra, aconteceu o planejamento das atividades da equipe do Soltec, onde foi discutido que o Núcleo poderia atuar com um Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica, Social e Ambiental (EVTESA). Definidas as ações, houve uma reunião com a equipe da Coopaterra e do Soltec para deliberação e consolidação dessas ações. Nesta reunião, foi apresentada a proposta do Soltec, a qual foi sendo alterada para se adequar aos interesses das duas partes. Além disso, foram definidas duas equipes, com integrantes do Soltec e cooperados: uma equipe de pesquisa, que desenvolveu e executou



o Estudo de Viabilidade, e uma de apoio para acompanhamento do projeto através de reuniões periódicas.

2 – Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica, Social e Ambiental - A metodologia utilizada para a estruturação do EVTESA é uma adaptação da proposta elaborada pela organização não governamental Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (CAPINA) para estudo de viabilidade econômica de empreendimentos associativos, que está registrada no livro *Puxando o fio da meada* (CAPINA, 1998) disponível em seu sítio. A proposta se baliza em dois aspectos: (1) as questões sobre a gestão e as relações associativas (acrescentaremos os aspectos socioambientais) e (2) a análise econômica do empreendimento. O primeiro aspecto visa combinar as relações que os cooperados vão estabelecer entre si, as tarefas, os compromissos e as responsabilidades a serem conjuntamente assumidos. O segundo aspecto, a análise econômica, tem duas etapas. A primeira tem o objetivo de conhecer a cooperativa através da sistematização das informações existentes para utilizar na segunda etapa. Por sua vez, a segunda etapa tem o objetivo de fazer as contas necessárias utilizando as informações da etapa anterior para cálculo de indicadores como resultado da atividade, ponto de equilíbrio e capital de giro.

Nesse projeto nos limitamos a realizar a etapa de conhecimento da cooperativa por meio da sistematização das informações existentes. Para isso, nos dividimos em três comissões: Produção, Comercialização e Gestão. Cada uma dessas comissões foi formada por, pelo menos, um integrante da cooperativa e um do Soltec, e se encarregou de coletar informações de uma área específica. A Comissão de Produção ficou responsável por verificar informações sobre a produção da cooperativa junto aos cooperados produtores e de beneficiamento. A Comissão de Comercialização por buscar informações sobre as frentes de comercialização (feiras, cestas e programas, como PAA e PNAE). A Comissão de Gestão tratou sobre assuntos administrativos e financeiros da Coopaterra. Periodicamente as comissões se encontravam para compartilhar o andamento de cada frente de trabalho. Basicamente, a coleta de informações foi feita no assentamento Terra Prometida com os coordenadores da cooperativa. Como resultados para a cooperativa, essa etapa teve um mais subjetivo, que foi permitir um momento de autorreflexão para a atividade de trabalho dos coordenadores da Coopaterra, os quais muitas vezes



na correria do dia a dia não paravam para refletir sobre como a cooperativa estava funcionando. O outro resultado foi um documento com as informações sobre a organicidade da cooperativa, o qual pode ser utilizado como subsídio para reflexões sobre a estratégia de atuação da Coopaterra, buscando qualificar a tomada de decisão sobre aspectos produtivos da cooperativa. Por fim, todo o processo de pesquisa também tem como objetivo formar os pesquisadores e estudantes da universidade, para que, a partir de um maior conhecimento sobre a vida e o trabalho dos assentados e agricultores familiares, possam desenvolver ações de formação que visem apoiar os processos de gestão, produção e comercialização da Coopaterra e outros empreendimentos populares.

3 - Curso de formação *Gestão de Cooperativa da Agricultura Familiar* - A partir dos resultados do Estudo de Viabilidade, além de outras demandas, foi identificada a carência de formação em gestão financeira e no planejamento e controle da produção. Baseado nisso, desenvolvemos um curso de extensão, chamado *Gestão de Cooperativa da Agricultura Familiar*, com carga horária de 36 horas, realizado entre outubro e dezembro de 2015. O curso contou com a participação de integrantes da Coopaterra de diferentes assentamentos e foi realizado em seis encontros de seis horas de duração.

O curso buscou uma metodologia que estimulasse a prática. Assim, ele foi realizado através de encontros semanais, alternando o local entre a universidade e o assentamento. Na universidade, eram trabalhados os conceitos e elaboradas as ferramentas para auxiliar o trabalho na cooperativa. No dia de formação em campo, havia um trabalho de adequação e de colocar em prática as ferramentas propostas. Embora as pessoas de cada um dos assentamentos estivessem em diferentes momentos de organização, a troca de contextos e de ferramentas foi muito positiva; além de fortalecer a integração na cooperativa. Essa experiência nos levou a pensar em um curso de maior duração e de abrangência regional, o qual está sendo realizado no ano atual, visto que existe uma demanda muito presente por formação em gestão na agricultura familiar.

Em 2016, além do curso ampliado, a assessoria com a Coopaterra continua acontecendo. Conseguimos aprovar o projeto de extensão no CEFET Nova Iguaçu, sendo contemplado com duas bolsas de graduação e conta com mais quatro alunos voluntários, todos do curso de engenharia de produção. O objetivo é assessorar a Coopaterra na construção de ferramentas de gestão. A ideia é



utilizar a análise feita no ano passado e aprofundar com a opinião de produtores e cooperados do beneficiamento, mantendo o foco na cadeia do aipim, que é o principal produto da cooperativa e na sua comercialização pela Coopaterra. As etapas da atuação com essa nova equipe são:

1. Formação e planejamento das atividades - Realizamos grupo de estudos sobre temáticas interdisciplinares que perpassam a natureza do projeto - economia solidária, agroecologia, agroindústria, tecnologia social e extensão universitária. Além disso, fizemos (pesquisadores e coordenadores da Coopaterra) o planejamento das atividades a serem realizadas durante o período do projeto.

2. Análise dos problemas – Essa é a atual etapa do projeto. Realizamos entrevistas com os(as) cooperados(as) da produção do aipim e de derivados do aipim. Identificamos algumas outras demandas na produção e estamos na fase de sistematização das informações das entrevistas.

3. Aprofundamento da compreensão do funcionamento da Coopaterra – Nessa etapa, a partir dos problemas mapeados anteriormente, prevê-se uma maior compreensão dos pesquisadores sobre o funcionamento da Coopaterra, a fim de entender o grau de importância dos problemas e dar continuidade à análise de viabilidade iniciada no ano passado. Para isso será necessário ir a campo para conversar com os(as) cooperados(as) e vivenciar algumas atividades da cooperativa, como feiras e beneficiamento.

4. Escolha da(s) situação(ões) de análise – A partir das informações coletadas anteriormente, teremos subsídios para escolher uma demanda para atuar de acordo com a importância dela no processo produtivo e com o tempo disponível para finalizar o projeto. Essa escolha será feita em conjunto, com cooperados(as) e pesquisadores(as), como todas as etapas do projeto.

5. Análise da problemática – Por fim, iniciaremos a atuação de assessoria propriamente dita sobre o problema escolhido, a qual dependerá da natureza da demanda.

Além disso, pensando ampliar o debate da questão agrária para a comunidade acadêmica, organizamos no CEFET/Nova Iguaçu uma atividade para a 3ª Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, promovida pelo MST. Nessa atividade, fizemos um cine debate (com o filme *O veneno está na mesa II*), trazendo um integrante do MST para estabelecer uma mesa de discussão com



os discentes e docentes que compareceram ao evento. Outra forma de ampliar esse debate é através das feiras realizadas no CEFET com os produtos da Coopaterra, onde alunos e professores interagem com o feirante sobre a questão agrária no Brasil.

## **5. Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia**

Conforme destacado anteriormente, o principal referencial metodológico que conduz os projetos de extensão do Soltec/UFRJ é a pesquisa-ação, principalmente a partir dos ensinamentos de Michel Thiollent (2011). Temos como base, nesse sentido, três grandes pilares que orientam nossa atuação (ADDOR e ALVEAR, 2015).

Primeiro, uma valorização dos diferentes tipos de conhecimento, que permite uma construção horizontal dos saberes dos trabalhadores nos cursos de extensão, valorizando tanto o conhecimento acadêmico sistematizado, quanto o conhecimento empírico popular. Essa premissa metodológica, que dialoga intensamente com o Princípio da Diversidade na Educação em Agroecologia, orientou todo o trabalho desenvolvido, tendo fundamental importância tanto no desenvolvimento do estudo de viabilidade, quanto na construção do curso de extensão desenvolvido.

O segundo pilar está ligado à relação entre pesquisador e ator. Ao longo do projeto, procuramos diminuir as distâncias desses dois personagens, tornando-os ator-pesquisador e pesquisador-ator, num contexto em que: o primeiro, o ator, também assume a responsabilidade por desenvolver uma capacidade de analisar criticamente sua realidade; e o segundo, o pesquisador, absorve aspectos de ator quando se envolve com aquela realidade e compromete-se com a tentativa de transformá-la. Essa prática tenta aproximar na teoria e na prática as duas realidades ali envolvidas, buscando superar uma série de paradigmas, enfrentando algumas das dicotomias que são destacadas no Princípio da Complexidade.

O último pilar está na articulação entre pesquisa e ação, com uma perspectiva que se aproxima fortemente do Princípio da Transformação construído no campo da Educação em Agroecologia. Além de toda a sistematização de conhecimento que o projeto promoveu, inclusive tendo sido subsídio para



uma dissertação de Mestrado defendida no Programa de Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ (LARICCHIA, 2015), todo o trabalho esteve sempre vinculado a uma perspectiva de transformação daquela realidade. No caso do estudo de viabilidade, houve cotidianamente uma preocupação de levantar e sistematizar dados que fossem úteis para o andar da cooperativa, mesmo que, por vezes, com menor relevância para a análise a ser feita. Da mesma forma, o curso de extensão de Gestão de Cooperativa da Agricultura Familiar teve como aspecto metodológico o uso da Pedagogia da Alternância, que permitia articular os conceitos trabalhados com a realidade do empreendimento. Resultado concreto disso foram as ferramentas de planejamento e controle da produção e de gestão financeira desenvolvidas no âmbito do curso e que foram adotadas pela cooperativa.

Outra referência importante que orienta nosso trabalho é o campo da extensão. Atuar na extensão pressupõe não apenas uma adequação metodológica, mas também assumir uma luta política interna de transformação da universidade. É o desejo de mudar todo o processo de construção do conhecimento e da forma de articulação entre a universidade e a sociedade. Por isso, as diretrizes que orientam uma extensão universitária crítica, emancipadora e transformadora também são uma referência importante em nosso trabalho. Destacamos as cinco principais diretrizes da extensão universitária pactuadas no FORPROEX (2012):

(1) Impacto na formação do estudante – O processo de formação do estudante se faz na participação em todas as etapas do projeto: nas reuniões de planejamento, na interação com a cooperativa, na elaboração do material para o curso de formação.

(2) Transformação social – Além de trazer um ganho de conhecimento para os pesquisadores, o projeto visa gerar resultados positivos para organização da cooperativa, a qual não é um mero “objeto de estudo”.

(3) Interação dialógica – A metodologia da pesquisa-ação só acontece por meio de uma interação dialógica entre universidade e sociedade. Utilizamos a educação popular (FREIRE, 1979), para que haja troca de saberes e valorização da cultura local. Todo o processo do projeto foi construído pela participação de cooperados e pesquisadores: do planejamento à execução.



(4) Interdisciplinaridade e interprofissionalidade – As demandas reais são complexas, portanto exigem um conhecimento interdisciplinar para a sua compreensão. Dessa forma, foi necessário estudar assuntos multidisciplinares relacionados à questão agrária, viabilidade econômica, organização de cooperativas, entre outros, para compreender as demandas da Coopaterra e iniciar uma atuação.

(5) Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão – O projeto em questão atua na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, à medida que: realiza reuniões de estudos; elabora artigos científicos com seus resultados; promove curso de extensão sobre gestão financeira e planejamento da produção; e realiza trabalho de campo no assentamento Terra Prometida.

Por fim, acreditamos que todo esse processo está diretamente ligado ao Princípio da Vida, destacado na educação agroecológica, por todo envolvimento que esse trabalho permite, estimulando uma prática solidária, contextualizada e que permita trabalhar os diferentes aspectos envolvidos na vida do agricultor familiar da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro.

## **6. Considerações finais**

O trabalho desenvolvido até o momento tem permitido uma aproximação dos pesquisadores do campo da agricultura familiar. O desejo de construção de uma nova matriz de conhecimento na Engenharia de Produção, que esteja a serviço dos pequenos agricultores, exige que se tenha um profundo entendimento do mundo da vida dos camponeses para que possamos repensar nossa teoria, nossa metodologia e nossas ferramentas.

Esse trabalho conta, atualmente, com uma parceria com o Cefet - Nova Iguaçu, que assumiu a continuidade do trabalho de assessoria à Coopaterra, contribuindo para que uma instituição de ensino superior local fortaleça seu vínculo com o território. Além disso, está sendo subsídio para duas dissertações de mestrado no Programa de Engenharia de Produção da UFRJ: uma defendida no final de 2015; e outra com previsão de término para o primeiro semestre de 2016.

O diálogo com o MST tem sido fundamental para que esse trabalho possa ter um impacto mais efetivo e com efeitos mais de longo prazo. A organização dos trabalhadores contribui para que, em um



projeto de extensão universitária, haja um maior potencial de aprofundamento do trabalho que está sendo desenvolvido. Acreditamos que estamos traçando, de forma lenta e estruturada, um caminho muito sólido para a construção de uma experimentação alternativa dentro da engenharia.

## Referências

- ADDOR, F; ALVEAR, C. A. S. D. *Sobre o conceito e a prática da pesquisa-ação*. In: ADDOR, Felipe; HENRIQUES, Flavio Chedid. *Tecnologia, Participação e Território: Reflexões a partir da prática extensionista*, capítulo 5, Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.
- COOPERAÇÃO E APOIO A PROJETOS DE INSPIRAÇÃO ALTERNATIVA (CAPINA). *Puxando o fio da meada: Viabilidade econômica de empreendimentos associativos*. Rio de Janeiro: CAPINA, 1998.
- CHIAVENATO, I. *Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas da administração*. 4. ed. São Paulo, McGraw-Hill; Makron Books, 1993. 1ª ed. 1976
- EID, F; ADDOR, F; CHIARIELLO, C.L.; LARICCHIA, C; KAWAKAMI, A. *Políticas de agroindustrialização em assentamentos da reforma agrária: uma análise do diálogo entre a prática das cooperativas do MST e as políticas governamentais*. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 11, p. 1, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 4ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS*. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).
- LARICCHIA, C.R. *Estruturação de problemas complexos na agricultura familiar: CHAP2 e Pesquisa-Ação*. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção, COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015.
- LARICCHIA, C; CORREIA, D; SANTOS, L. M; ADDOR, F; OLIVEIRA FILHO, R. S. *A Extensão Universitária em Apoio a uma Cooperativa Agroecológica do MST*. In: XII Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, 2015, Salvador - Bahia. *Anais do XII Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social*. v.1, 2015
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.